

Análise da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis diante das competências exigidas nos estágios

Analysis of the perception of students in the Accounting Science course regarding the competencies required in internships

Antonio Mateus Peixoto Gurgel¹
Saulo Medeiros Diniz²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis no município de Mossoró – RN acerca das competências que compõem os estágios. No tocante a metodologia, este trabalho classifica-se como quantitativa, em relação a natureza, descritiva quanto ao objetivo e refere-se a uma pesquisa de levantamento (survey) no que concerne os procedimentos técnicos. Foi aplicado um questionário aos universitários do curso de Ciências Contábeis de duas universidades públicas do município, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no período de janeiro e fevereiro de 2023, tendo como amostra um quantitativo de 30 respondentes. Para a análise dos dados foram utilizadas plataformas e *softwares* para gerar os dados estatísticos, por meio do Google Forms e o Excel (2016). Trouxe como principais resultados que a percepção dos discentes vai ao encontro com os conceitos expressos pelos autores que compõe este estudo e também com as competências exigidas aos contadores na qual foram levantadas pelo *Internacional Federation of Accountants* (IFAC), a relação do estágio com a formação profissional dos discentes, onde foi abordado sobre as vivências, visão e a projeção de futuro em que o estágio pode oportunizar, no que a maioria concordou que o estágio é uma experiência necessária tanto para elucidar as bases teóricas que são apresentadas na graduação como para ser um profissional de excelência. O estudo contribui para nortear os acadêmicos em relação as competências demandadas pelo mercado de trabalho na área contábil.

Palavras-chave: competência; estágio; contabilidade

ABSTRACT

This research aimed to analyze the perception of students of the Accounting Science course in the municipality of Mossoró - RN about the competencies that make up the internships. Regarding methodology, this work is classified as quantitative in relation to its nature, descriptive as to its objective and refers to a survey research regarding technical procedures. A questionnaire was applied to undergraduate students of the Accounting Science course of two public universities in the city, the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) and the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), in the period of January and February 2023, with a sample of 30 respondents. For data analysis, platforms and software were used to generate the statistical data, through Google Forms and Excel (2016). It brought as main results that the perception of students meets the concepts expressed by the authors that

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: mattpx18@gmail.com

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Prof. MSc. em Ciências Contábeis. E-mail: saulodiniz@uern.br

make up this study and also with the competencies required of accountants in which were raised by the International Federation of Accountants (IFAC), the relationship of the internship with the professional training of students, where it was addressed about the experiences, vision and future projection that the internship can provide, in which most agreed that the internship is a necessary experience both to elucidate the theoretical foundations that are presented in graduation as to be a professional of excellence. The study contributes to guide the students in relation to the competencies demanded by the labor market in the accounting area.

Keywords: competence; internship; accounting

1 INTRODUÇÃO

A presença da contabilidade e do contabilista se tornou cada vez mais necessária na constituição das organizações diante das mudanças nos últimos anos. Em consequência da adoção das normas internacionais, o Brasil não alterou somente os regimentos contábeis, mas também a atuação dos contadores (DELFINO *et al.*, 2021). Além disso, com o desenvolvimento dos processos de integração no mundo, a globalização, as instituições se tornaram mais competitivas, exigentes e fechadas para os profissionais que não buscam progredir diante suas competências pretendidas (LIMA *et al.*, 2017).

A competência é a construção do indivíduo diante dos seus conhecimentos, habilidades e do seu comportamento, para que ele possa executar com aptidão suas atividades práticas (TORRES; SILVA; FALK, 2011). Nessa contextualização, para Alves *et al.* (2016) o profissional contábil não deve se limitar somente aos conhecimentos técnicos, mas também buscar se desenvolver para pensamentos críticos e adquirir vocação para se tornar um profissional eficiente de muito valor para a organização.

Sendo assim, as universidades precisam investir em cenários cada vez mais próximos ao mercado. Buscar uma imersão mais coerente com a realidade da área, para que os alunos e futuros contadores estejam preparados. As empresas buscam profissionais capazes de se aprimorar em outras áreas, e com isso adquirir uma desenvoltura para atingir os objetivos organizacionais, que mostre inovação e criatividade, capazes de gerir novas direções para os outros segmentos da instituição (BARRETO; YUNES, 2017).

Dito isto, nota-se a importância da relação entre as universidades com as empresas, para que possam estar atentos às competências. Esse relacionamento tem o seu primeiro contato por meio dos estágios. O estágio é a porta de entrada para que os graduandos ponham em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Serve como um guia que auxilia o aluno a adentrar no universo profissional de sua área. É o momento de abandonar as incertezas e ser competente, se capacitar e tomar decisões (ALCANTRA; MARQUES; MARQUES, 2020).

Diante dessa contextualização, nota-se a relevância de possuir uma instrução prévia que capacite os estudantes para a aquisição dessas competências, seja por conta da instituição de ensino ou do próprio aluno. O estágio é essencial para o progresso dos alunos em qualquer âmbito profissional. Portanto, esta pesquisa tem como problema: Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis perante as exigências das competências?

Para tal, constituiu-se como objetivo geral analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de Mossoró – RN com as competências requeridas nos estágios. É relevante destacar que o conhecimento das competências norteia as definições dos perfis profissionais atualmente nas empresas (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se obter dados comprobatórios sobre a importância da obtenção das competências que fazem parte das atribuições de todo estágio

para os alunos de Ciências Contábeis e se os mesmos estão tendo essas qualificações para conseguirem ingressar nessas vagas.

Justifica-se também pelo fato de as instituições de ensino focarem principalmente na base teórica e deixando a desejar no desenvolvimento das competências e práticas no âmbito profissionalizante. Existe um déficit na formação do contador por causa das universidades se concentrarem em fundamentações teóricas (UFSC, 2006 apud BASÍLIO; LIMA, 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIA

O termo competência teve uma variedade de interpretações durante os últimos 30 anos, assim, se tornando uma área minada de se entrar em consenso. Porém, é um risco que vale a pena por se tratar de um conceito que tem a capacidade de esclarecer aspectos nebulosos da gestão de pessoas (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000).

Os precursores que participaram da construção da definição sobre a competência começaram seus estudos inicialmente na área da Psicologia, com artigos do autor McClelland (1973), e, posteriormente, com Boyatzis (1982), Spencer e Spencer (1993). Este último sendo considerado como dicionário das competências de diversas profissões (CARDOSO, 2006).

Durante os anos 80, autores como Richard Boyatzis, fazendo uma coleta de dados de estudos sobre as competências gerenciais, identificou um conjunto característico que define um desempenho superior (FLEURY; FLEURY, 2001). Para Dutra, Hipólito e Silva (2000, p. 163) “a competência é o conjunto de qualificações ou características preconizáveis, que permitem a alguma pessoa ter o desempenho superior em certo trabalho ou situação”. Para que o sujeito apresente uma atuação superior no ofício, a competência deve ser estruturada de forma eficaz (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000).

Complementando, a competência é um termo que não possui um conceito absoluto, mas Leme (2005) trouxe conceitos que são semelhantes à de muitos autores, como por exemplo Parry (1996), onde descreve o que é conhecido como os “Pilares das Competências”, no qual são três: Conhecimento, Habilidade e Atitude, o CHA (ÁVILA; CASELLA, 2019), como exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Desdobramento do CHA

Conhecimento	Saber	Competência Técnica
Habilidade	Saber Fazer	
Atitude	Querer Fazer	Competência Comportamental

Fonte: Leme (2005, p. 18).

Partindo das ideias do Quadro 1, as competências comportamental e técnica são definidas como a forma mais explicativa de informar o conceito da CHA. Em que as competências comportamentais estão ligadas ao diferencial competitivo de cada profissional, isto é, os requisitos psicológicos no qual as atitudes e os comportamentos devem estar de acordo com as atribuições requisitadas, essa competência faz parte da letra A do CHA, o “Querer fazer”. Já competências técnicas são tudo que o profissional necessita para realizar o seu ofício, ou seja, os pré-requisitos de um emprego, sendo caracterizada pela letra C e o H do CHA, o “saber” e o “saber fazer” (MARQUES, 2018).

Ademais, para Fleury e Fleury (2001) o conceito de competência é constituído pelo conjunto de capacidades humanas: conhecimentos, habilidades e atitudes. Isto é, adquirindo esses atributos se obtém um alto desempenho, na qual estão fundamentadas na inteligência e personalidade dos indivíduos. Ou seja, a competência é o estoque de qualificações que o indivíduo possui. Ainda que a ênfase seja o indivíduo, a maioria dos autores americanos direcionam as competências aos cargos, ou posições que estão inseridas nas organizações.

Fleury e Fleury (2001, p. 188) também abordam sobre as competências profissionais, definindo como: “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agregam valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. O Quadro 2 demonstra o significado das competências citadas por esses autores.

Quadro 2 – Competências profissionais por Fleury e Fleury (2001)

Competência	Significado
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
Saber engajar-se e comprometer-se	Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Fleury e Fleury (2001, p. 188).

Conforme apresentado no Quadro 2, percebe-se que o significado de competência possui um vasto acervo de pensamentos e abordagens centralizados tanto nos saberes específicos dos indivíduos, tal como o entendimento do negócio das organizações. Nessa mesma perspectiva, para Oliveira *et al.* (2020), sendo esse entendimento obtido através da execução prática, no qual possibilita ganhar habilidades e conhecimentos para solucionar problemas organizacionais.

Portanto, como foi levantado anteriormente, a atividade prática do ofício influencia o indivíduo a alcançar as competências no qual as organizações estabelecem para compor o seu ambiente e também para o mesmo se desenvolver profissionalmente. Com isso, nota-se a importância de proporcionar aos estudantes uma preparação para se introduzirem no mercado de trabalho, sendo possível através do estágio.

2.2 ESTÁGIO

O estágio é a fase que permite ao formando a integração da teoria com a prática, é a parte de concretizar a sua profissão. Sendo assim, permite ao aluno a gerar sua identidade

profissional pela primeira vez e para o mesmo obter o comprometimento com o profissionalismo (ANDRADE, 2005).

Para Colombo e Ballão (2014) o estágio deve ser acompanhado pela supervisão de um profissional da área para que possa instruir e nortear o estagiário em suas atividades desenvolvidas, assim, deixando-o mais experiente na atuação do seu ofício e evitando a ocorrência de falhas nas suas atribuições.

Nas obras de autores como Silva (1999), Osório e Schoenali (1999), Jasinski (1999) afirmam que o estágio era uma fonte de mão de obra barata para as organizações e para os estudantes como uma fonte de renda. Desse modo, a figura do estagiário era vista como um custo qualificado de baixo valor para as empresas (ESPÍNDULA *et al.*, 2007).

Corroborando com essa visão, Bezerra (2017, p. 20) contextualiza o Decreto-Lei nº 4.073 de 1942, no qual instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial:

O estágio foi definido como “um período de trabalho” realizado pelo estudante em alguma indústria, sob o controle de um supervisor qualificado. A partir desse momento observou-se o estágio não como uma fonte de aprendizado, e sim como uma mão de obra barata utilizada por empresas, afim de melhorar sua operacionalidade sem absorver os custos necessários.

Em dezembro de 1977 surge no Brasil a primeira Lei de estágio de nº 6494, que tem como objetivo formalizar a atividade de estágio supervisionado. Esta lei possuía algumas brechas que permitiam que as organizações moldassem a legislação trabalhista, ou seja, as atividades dos estagiários não estavam necessariamente ligadas ao seu aprendizado acadêmico, já que as empresas não tinham obrigação de fornecer nenhuma responsabilidade de fiscalização para as instituições de ensino (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Contudo, o estágio não pode ser visto como uma mão de obra barata pelas empresas. Em 25 de setembro de 2008 entrou em vigor a legislação de estágio, com a Lei nº 11.788, na qual contém base jurídica para que o estágio esteja vinculado ao processo educativo. (COLLOMBO; BALLÃO, 2014).

Segundo a Lei nº 11.788, em seu Art. 1º, o estágio é definido e classificado como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Com a implementação da Lei nº 11.788, obteve um controle mais rigoroso do estágio para as instituições de ensino e para as empresas. Assim, diante dessas modificações normativas ao longo dos anos, o estágio deixou de ser uma artimanha usada pelas empresas e passou a ser uma fonte de conhecimento para os estudantes, auxiliando na inserção do mercado de trabalho e na construção da sua formação profissional (BEZERRA, 2017).

2.2.1 Estágio supervisionado em contabilidade

O estágio supervisionado é parte dessa construção inicial da jornada do profissional contábil. Tem como contribuição a concretização das bases teóricas na qual estão ligadas às determinadas atividades específicas. Dessa maneira, traz como finalidade a preparação de um contato mais consistente da área ao estudante (UERN, 2022).

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005) definem o estágio supervisionado como uma atividade em que o aluno expressa seu lado criativo, independência e a construção do seu

caráter, com isso, possibilitando a reflexão acerca da sua escolha profissional, se está de acordo com as suas verdadeiras habilidades.

O estágio supervisionado faz parte da grade curricular do curso de Ciências Contábeis que na visão de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005) se define como uma disciplina que leva à descoberta de meios importantes para que o trabalho seja executado com aptidão em qualquer ofício. O estagiário que possui fidelidade e presteza passa a gerir vivências novas, que, sendo planejadas e cautelosas, trarão um retorno satisfatório para o estagiário e a instituição que o concedeu.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o estágio supervisionado é regido pelas seguintes normas:

Art.11 – O Estágio Supervisionado é um componente curricular com carga horária, créditos, pré-requisitos e sistemas de avaliação específicos, que visa relacionar e integrar o conteúdo de matérias técnico-profissionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis a sua aplicação em situações reais de trabalho, como prática pré-profissional a ser desenvolvida pelo aluno.

Art.12 – O Estágio Supervisionado de Ciências Contábeis tem por objeto:

- I- possibilitar ao aluno a vivência prática em situações reais de trabalho, em caráter pré-profissional e com orientação acadêmica;
- II- capacitar o aluno para o desenvolvimento efetivo de sua profissão;
- III- proporcionar ao aluno formação integral (UERN, 2014).

O estágio supervisionado pode ser obrigatório ou não-obrigatório. O estágio obrigatório é centrado na formação profissional. Já o estágio não-obrigatório é o principal meio de busca em que os estudantes têm para encontrar uma oportunidade de se introduzir no mercado de trabalho, sendo que, ao mesmo tempo, é recompensando com uma renda (POLZIN, 2019).

A Lei nº 11.788, no seu Art. 1º, traz as definições dessas modalidades de estágio:

§ 1ª Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatório (BRASIL, 2008).

Em linhas gerais, o estágio supervisionado busca por meio de instrumentos teóricos e práticos à atuação dos alunos nas suas aptidões. Por meio desse exercício, auxiliar no aprimoramento das experiências e proporcionando o desenvolvimento, na área profissional, dos aprendizados adquiridos no universo acadêmico (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

2.3 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PARA ESTÁGIO EM CONTABILIDADE

Os profissionais contábeis passaram ao longo do tempo por um desenvolvimento em seu ofício, no qual essas alterações afetam diretamente no comportamento a se seguir perante as exigências requeridas pelos escritórios, empresas e outros âmbitos no qual esses trabalhadores praticam seus afazeres. Para Silva (2017), foram acompanhadas por mudanças também na legislação, nas normas contábeis, e conseqüentemente essas modificações foram direcionadas para as competências requeridas nos escritórios.

Cardoso (2006, p. 110) informa em sua pesquisa, um dicionário de competências do contador, onde foram construídas as seguintes categorias:

- Capacidade: analítica e de comunicação;
- Habilidades: estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo;

- Conhecimentos: ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão de informática;
- Outras características pessoais: autocontrole, empreendedor, integridade e confiança de trabalho em equipe.

Santos, Amorim e Cunha (2021) levantaram dados a respeito das competências contábeis para recepcionar às demandas do setor com o auxílio dos dados do *International Federation of Accountants* (IFAC) e de outros autores como Cardoso (2006), Amorim e Callado (2017), em que foi explanado às seguintes informações expostas na Tabela 1.

Tabela 1 – Competências exigidas aos contadores

COMPETÊNCIAS INTELECTUAIS	
1.	Habilidade para localizar, obter e organizar inf. de diversas fontes (humanas, impressas e eletrônicas)
2.	Capacidade de raciocínio, pensamento lógico e análise crítica
3.	Capacidade para identificar problemas
4.	Capacidade para resolver problemas em situações inesperadas
5.	Capacidade de elaborar decisões acertadas e ágeis
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E FUNCIONAIS	
6.	Conhecimentos em matemática avançada
7.	Conhecimentos em estatística
8.	Domínio de sistema de tecnologia da informação
9.	Conhecimento de modelos de decisão
10.	Fazer análise de risco
11.	Uso de medidas de acompanhamento de resultados
12.	Elaboração de relatórios técnicos especializados
13.	Atuação em conformidade com a legislação
14.	Conhecimentos dos requerimentos de agências reguladoras
15.	Uso e desenvolvimento de ferramentas de controle
16.	Conhecimentos em Contabilidade
17.	Conhecimentos em Finanças
18.	Conhecimentos na área fiscal
19.	Escrever bem os relatórios e documentos da área contábil
COMPETÊNCIAS PESSOAIS	
20.	Autogerenciamento das atividades
21.	Ter iniciativa
22.	Buscar o autodesenvolvimento profissional
23.	Saber influenciar pessoas
24.	Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis
25.	Capacidade de se adaptar às mudanças
26.	Agir com ética e integridade
27.	Seguir princípios e valores no relacionamento interpessoal
28.	Ser empreendedor
29.	Ter Autocontrole
COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO	
30.	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos
31.	Trabalhar em equipe
32.	Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual
33.	Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações
34.	Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural
35.	Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações diversas formais e informais
36.	Falar corretamente em público
37.	Domínio efetivo de outros idiomas
38.	Saber atender às demandas dos colegas e chefias
39.	Relacionamento exterior
40.	Ouvir eficazmente
41.	Saber negociar
42.	Ter boa comunicação interpessoal

COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS	
43.	Fazer planejamento estratégico
44.	Gerenciar projetos
45.	Gerenciar pessoas
46.	Gerenciar recursos e tomadas de decisão
47.	Habilidades para organizar e delegar tarefas
48.	Habilidades para motivar e desenvolver pessoas
49.	Capacidade de liderança
50.	Fazer julgamento profissional e com discernimento
51.	Usar técnica de gestão
52.	Pensar e agir estrategicamente
53.	Saber administrar e organizar bem o tempo
54.	Foco na qualidade das decisões

Fonte: Santos, Amorim e Cunha (2021, p. 362-364)

No que diz respeito às informações apresentadas na Tabela 1, as competências intelectuais abordam as formas de discorrer, como por exemplo: fazer análises, planejar, ser estratégico; as competências técnicas discorrem sobre a aptidão para o desenvolvimento de tarefas específicas; as competências interpessoais estão direcionadas para a liderança em uma equipe ou a interação com os colegas, superiores e clientes; as competências organizacionais é a vantagem competitiva das empresas frente a concorrência, podem ser definidas como o diferencial da organização, assim, tornando superior aos seus concorrentes (MARQUES, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em conformidade com o objetivo apresentado no trabalho, a pesquisa é enquadrada como quantitativa e descritiva. Para Nunes, Nascimento e Carvalho (2016) a pesquisa descritiva tem como colaboração a adição de novos norteamentos para uma perspectiva já abordada. E a pesquisa quantitativa é utilizada para mensurar opiniões, sensações, hábitos, atitudes e etc. do universo (público-alvo) mediante uma amostra que o retrata por meio de um formato estatisticamente validado (MANZATO; SANTOS, 2012).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como estudo de levantamento (survey), em função de verificar as informações sobre a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis com as competências requeridas nos estágios localizadas na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Segundo Gil (2008) as pesquisas desse tipo se definem pelo questionamento para um grupo significativo de pessoas a respeito do problema estudado, para em seguida, por meio da análise quantitativa, fornecer conclusões acerca dos dados coletados.

Teve como universo os alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis de duas instituições localizadas no município de Mossoró – RN, são elas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA).

A coleta de dados foi por meio do Google Forms, onde foi distribuído o link do formulário por meio de e-mail para as universidades e aos departamentos do respectivo curso de Ciências Contábeis das instituições, também em grupos acadêmicos onde os discentes estavam concentrados, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023. Totalizando em 30 (trinta) respondentes.

O questionário foi composto por três seções, com um total de 18 (dezoito) questões fechadas. A primeira seção teve como objetivo a identificação do perfil dos respondentes. Na segunda seção foi estruturada pelas competências e o seu grau de importância, utilizando uma escala Likert de 04 (quatro) níveis, intercalando entre Nenhuma Importância, Pouco Importante, Considerável Importância e Muito Importante, tendo como base os estudos de Santos, Amorim e Cunha (2021). Já a terceira seção abordou perguntas sobre a importância do

estágio e o estágio supervisionado na área do curso com apoio da pesquisa de Alcantara, Marques e Marques (2020).

A análise de dados foi apurada com a utilização do *software* Microsoft Excel (2016) para fazer a mensuração das porcentagens e também por gráficos que foram gerados pelo Google Forms..

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão abordados os resultados do formulário em que os alunos participaram bem como o veredito sobre a percepção dos discentes sobre a importância e o conhecimento das competências e do estágio para a sua jornada acadêmica. Iniciando com a composição do perfil dos respondentes e suas respectivas características.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

O perfil dos alunos é de suma importância para identificação e a relação de alocação em que os graduandos estão para ter um levantamento de diferentes períodos e de bases teóricas aprendidas ao longo da graduação. Com relação a esses dados foi montado na Tabela 2 a apuração dessas variáveis.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Variável	Níveis da variável	Percentual
Sexo	Masculino	40%
	Feminino	60%
Faixa etária	Até 20	10%
	de 20 a 25	63,3%
	de 25 a 30	13,3%
	de 30 a 40	10%
	acima de 40	3,3%
Período que está cursando	10 ^a	50,2%
	9 ^o	20%
	4 ^o	6,6%
	3 ^o	13,3%
	2 ^o	6,6%
	1 ^o	3,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como demonstrado na Tabela 2, houve uma participação maior do gênero feminino sobre o masculino, onde os 60% feminino predominaram sobre os 40% masculino. Com relação à faixa etária dos discentes, teve como maior percentual dos 20 aos 25 anos, já os estudantes acima dos 40 anos obtiverem menos predominância com um total de 3,3%. No tocante aos períodos no qual os entrevistados estão inseridos, aconteceu uma variação de sequência, partindo do 1^o ao 4^o para o 9^o e por fim o 10^o. Ao qual o 10^o período obteve o maior quantitativo com 50,2%, depois vem o 9^o representando 20% e com menos envolvimento participativo está o 1^o período com um total de 3,3%.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES COM AS COMPETÊNCIAS E O ESTÁGIO

A Tabela 3 buscou com base no entendimento dos acadêmicos, o nível de concordância perante a composição dos tipos de competências citados nesse trabalho.

Tabela 3 - Percepção das competências

Nº	Questões	Discordo Totalmente (%)	Discordo Parcialmente (%)	Indiferente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Concordo Totalmente (%)
1	Concordo que as competências comportamentais fazem parte das minhas atitudes e aos meus comportamentos.	-	-	6,7%	33,3%	60%
2	Eu acredito que as competências técnicas são necessárias para executar tarefas específicas.	-	-	10%	30%	60%
3	Concordo que as competências intelectuais são necessárias para pensar estrategicamente.	-	-	-	30%	70%
4	Eu considero que a capacidade, habilidade e a atitude são geradas através das competências	-	3,3%	10%	56,7%	30%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme apresentado na Tabela 3, a questão de número 1 buscou a relação da constituição das competências comportamentais, teve como resultado predominante pelos acadêmicos a variável de concordância, onde o Concordo Totalmente apresentou 60% e Concordo Parcialmente 33,3%, indo de acordo com os conceitos de Leme (2005), onde o mesmo moldou o desdobramento do CHA no qual é composto pelas competências comportamentais e a atitude é um atributo que está interligado. Marques (2018) corrobora trazendo alusão referente ao conceito de Leme, a definição que a competência comportamental é um diferencial que cada indivíduo possui com base em seus requisitos psicológicos que são formadas pela atitude e o comportamento.

A questão de número 2 e 3 estão relacionadas com as necessidades das competências técnicas e as intelectuais, que obteve o total de 60% em Concordo Totalmente e 30% em Concordo Parcialmente consecutivamente, indicando que os alunos consideram esse tipo de competência é indispensável. Indo de acordo com a pesquisa desenvolvida por Marques (2018), onde o mesmo abordou que o indivíduo deve ser estratégico nas competências intelectuais e considerou as tarefas específicas são desenvolvidas através das competências técnicas.

A questão de número 4 está associada ao conceito de competência, a maioria dos discentes foram de acordo com o enunciado, onde 56,7% concordou parcialmente e 30% concordou totalmente. Essas porcentagens apresentaram conformidade com a ideia que Fleury e Fleury (2001) apresentou sobre as competências, em que esses atributos fazem parte da geração do conceito.

A Tabela 4 buscou a percepção dos acadêmicos em relação ao estágio.

Tabela 4 – Percepção do estágio

Nº	Questões	Discordo Totalmente (%)	Discordo Parcialmente (%)	Indiferente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Concordo Totalmente (%)
5	Eu acredito que o estagiário deve ser acompanhado pela	-	-	3,3%	16,7%	80%

	supervisão de um profissional da área.					
6	A experiência do estágio tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	-	-	3,3%	23,3%	73,3%
7	A experiência do estágio ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	-	-	3,3%	23,3%	73,3%
8	Acredito que o estágio é uma forma de mão de obra barata para os empregadores.	-	16,67%	3,3%	33,3%	46,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante aos dados preenchidos na Tabela 4, na questão 5 procurou o discernimento dos universitários diante a importância da presença de um supervisor da área durante o período de vínculo no estágio. Houve uma elevada percentagem de aprovação pelos graduandos perante a presença de um profissional do âmbito da área contábil como supervisor do estágio, totalizando em 80% de concordância. Consoante com Collombo e Ballão (2014) que confirmam em sua pesquisa que o estágio deve ser acompanhado por alguém apto para poder instruir o estagiário para que o mesmo fique habilitado a exercer suas tarefas profissionais.

Nas questões 6 e 7 foi abordado a respeito das experiências do estágio e o que essa vivência pode impactar para a construção profissional dos alunos durante sua passagem acadêmica, resultando em 73,3% em Concordo Totalmente pela maioria. Em congruência com Bezerra (2017) que afirma que o estágio é a base da construção profissionalizante aos alunos e para Andrade (2005) a relação do aprendizado teórico com a experiência no estágio é o ciclo do desenvolvimento profissional para os estudantes.

Na questão 8 buscou a compreensão dos estudantes a respeito da valorização dos estagiários perante os vínculos empregatícios, o resultado apresentou uma variação nas porcentagens, porém a grande maioria concordou, totalizando entre 33,33% e 46,7%, ambos em Concordo Parcialmente e Concordo Totalmente. Indo de acordo com as pesquisas de Silva (1999), Osório e Schoenali (1999), Jasinski (1999) e Bezerra (2017), no qual afirmaram que os estagiários são reconhecidos como mão de obra barata pelas empresas.

4.2 GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS

A Tabela 5 consiste na mensuração da importância das competências técnicas e funcionais perante a ótica dos educandos. Essa listagem de competências teve como fonte o *International Federation of Accountants (IFAC)*, apresentado na pesquisa de Santos, Amorim e Cunha (2021).

Tabela 5 - Percentual das competências técnicas e funcionais

Competências técnicas e funcionais	Grau de Importância			
	Nenhuma (%)	Pouco (%)	Considerável (%)	Muito (%)
1 Atuação em conformidade com a legislação	3,33%	10%	43,33%	43,34%
2 Domínio de sistema de tecnologia da informação	-	10%	43,33%	46,67%

3	Escrever bem os relatórios e os documentos da área contábil	3,33%	30%	30%	36,67%
4	Conhecimentos em contabilidade	-	13,33%	60%	26,67%
5	Uso de medidas de acompanhamento de resultados	-	20%	60%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A respeito do que foi exposto na Tabela 5, as competências técnicas e funcionais englobam as tarefas que são essenciais para a execução do ofício, vão de acordo com a utilização da legislação no âmbito de trabalho, escrituração e o uso dos sistemas de tecnologia e de métodos de resultados. Diante as estatísticas resultantes, gerou um percentual predominante no grau Considerável e Muito Importante, tendo picos maiores no item 1 e 2, obtendo 43,34% e 46,67% consecutivamente, com isso, indica que os universitários concordaram como correto seguir as leis que norteiam a classe contábil e o conhecimento das plataformas em que as obrigações acessórias são executadas e mensuradas. Marques (2018) destaca que as competências técnicas são de fato exigências que os contadores devem possuir.

Na Tabela 6 é listado algumas das competências intelectuais que são exigidas aos contadores, no qual foram elencadas pelo IFAC.

Tabela – 6 Percentual das competências intelectuais

Competências intelectuais		Grau de Importância			
		Nenhuma (%)	Pouco (%)	Considerável (%)	Muito (%)
1	Habilidade para localizar, obter e organizar inf. de diversas fontes (humanas, impressas e eletrônicas)	-	3,33%	66,67%	30%
2	Capacidade de raciocínio, pensamento lógico e análise crítica	3,33%	3,33%	50%	43,34%
3	Capacidade para identificar problemas	-	3,33%	60%	36,67%
4	Capacidade para resolver problemas em situações inesperadas	-	20%	43,34%	36,66%
5	Capacidade de elaborar decisões acertadas e ágeis	-	23,34%	40%	36,66%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Tabela 6 as competências intelectuais são apresentadas como uma aptidão em que os indivíduos precisam fazer planejamento, ser multidisciplinar, resolutivo e ser estratégico para tomar decisões com agilidade e solucionar problemas. Em referência as porcentagens retratadas na tabela, grande parte dos entrevistados foram de acordo com a importância destas competências, onde mostrou maior dominação em Considerável e Muito Importante e tendo os maiores percentuais nos itens 1 e 2. Em sintonia com Marques (2018), Santos, Amorim e Cunha (2021), que tratam as competências intelectuais como o modo de agir perante os compromissos decisórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar a compreensão dos universitários do curso de Ciências Contábeis na cidade de Mossoró – RN diante as competências impostas nos estágios, tendo em vista destacar a importância da dimensão e da edificação humana em que as competências concebem, além disso, expor a relevância em que a vivência do estágio contribui para a obtenção do êxito nas tarefas dos setores contábeis.

De modo geral, observa-se que os questionados notaram o quão necessário é a percepção diante da extensão em que as competências abrangem perante a edificação pessoal e profissional para os estagiários, assim, gerando um leque de opções de alto nível para as empresas que possuem vínculo com estas universidades.

Diante ao quantitativo atribuído nos resultados desta pesquisa, verificou-se o quanto as competências são de suma importância para delinear o comportamento, conduta, dinamismo e a atuação do estagiário para que o mesmo tenha qualidade em suas atividades operacionais. Corroborando com os autores no qual citam que a obtenção das competências se atinge um alto desempenho.

Pode-se perceber o equilíbrio positivo entre às questões de concordância que abrangeram a compreensão sobre as competências comportamentais, técnicas e as intelectuais e do grau de importância referente às competências listadas pelo *International Federation of Accountants* (IFAC), tendo como principais: Conhecimento em contabilidade; Uso de medidas de acompanhamento de resultados; Habilidade para localizar, obter e organizar informações de diversas fontes; Capacidade para identificar problemas. Isso indica que os estagiários buscam alcançar essas competências para atender as demandas pretendidas nos estágios e posteriormente carregar uma bagagem profissional em que será destaque diante ao mercado de trabalho.

Como contribuição deste trabalho, espera-se que os discentes do curso de Ciências Contábeis na localidade busquem adquirir as competências que são requisitadas tanto nos estágios como aos profissionais contábeis no mercado de trabalho, que as universidades lecionem com mais atenção na introdução desses conceitos no âmbito acadêmico cada vez mais para auxiliar na preparação e na capacitação aos graduandos e de mais estudos dessa natureza para esclarecer a influência que essas ideias representam.

Dentre as limitações desta pesquisa, se destaca uma amostra com um montante baixo, resultando em uma estatística para uma pequena parcela dos discentes do curso de contábeis. Assim, aconselha-se para os trabalhos futuros a ampliação da amostra da pesquisa, englobando mais instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis no município de Mossoró – RN ou nacionalmente. Além disso, desenvolver uma pesquisa qualitativa com a aplicação de entrevistas com os graduandos sobre o assunto para se realizar uma análise com mais profundidade sobre o conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Caio Cesar Violin de; MARQUES, Kelly Cristina Mucio; MARQUES, Claudio. Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis sobre o estágio curricular obrigatório. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 73-88, ago. 2020.

ALVES, Polliany Maisa *et al.* Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí: REAVI**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 014-028, 15 fev. 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/2316419005082016014>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ANDRADE, Arnon de. **Estágio curricular**: contribuições para o rendimento de sua prática. 2. ed. Natal: UFRN, 2005. 96 p.

ÁVILA, Maria Zita de; CASELLA, Maurício Leser. Gestão por competências – Seleção de pessoas por competências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 133-146, 22 nov. 2019. Revista Científica Multidisciplinar Nucleo Do

Conhecimento.<http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/selecao-de-pessoas>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BARRETO, Mirela Fernanda Martins; YUNES, Dra. Simone Hering de Queiroz. Lacunas de competência em candidatos a vagas de estágio em administração: o caso do instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina. **Cadernos da Escola de Negócios**, Curitiba, v. 1, n. 14, p. 173-188, 24 fev. 2017

BASÍLIO, Fred Henrique de Oliveira; LIMA, Jane Elly Nunes da Costa. **Percepção dos discentes sobre o ensino remoto da disciplina laboratório e prática contábil durante a pandemia da covid-19**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6923>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BEZERRA, José Vitor Lopes. **O estágio no curso de ciências contábeis**: a percepção dos discentes da universidade federal da paraíba na sua formação acadêmica profissional. 2017. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto – Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador**: um estudo empírico. 2006. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36902>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DELFINO, Gustavo Santos *et al.* A percepção de alunos de graduação em ciências contábeis acerca das competências do profissional contábil. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**: REAVI, [S.L.], v. 10, n. 18, p. 001-017, 31 ago. 2021. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/2316419010152021001>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DUTRA, Joel Souza; HIPÓLITO, José Antonio Monteiro; SILVA, Cassiano Machado. Gestão de Pessoas por Competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**: RAC, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 161-176, jan. 2000.

ESPÍNDULA, Raquel Pires et al. Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de ciências contábeis na universidade federal de Uberlândia.

In: Congresso USP iniciação científica em contabilidade, 4., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Usp, 2007. p. 1-13.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. n.spe, p. 183-196, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, dez. 2008.

LEME, Rogério. **Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competências**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamentos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

LIMA, Maiara Chagas *et al.* Estagiário de contabilidade: levantamento dos requisitos exigidos em vagas de estágios. **Anais III JOIN / Edição Brasil**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49791>. Acesso em: 05 de set. 2022.

MANZATO, A. J; SANTOS, A.B.A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística- IBILCE- UNERC**. 2008.

MARQUES, Letícia Campos. **Análise sobre o processo de aquisição de competências comportamentais na prática do Estágio supervisionado por alunos de Administração**. 2018. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12181>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Ingrid Custódio Matheus de *et al.* A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de administração. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 50, p. 130-144, jun. 2020.

POLZIN, Fernanda Ribeiro. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4002>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1 – 12, 2013.

SILVA, Carlos Alberto Santana da Silva. **Mercado de trabalho contábil**: uma análise da perspectiva dos alunos de ciências contábeis em relação aos requisitos exigidos pelos escritórios de contabilidade. 2017. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1881>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TORRES, Fabiana Bezerra da Silva; SILVA, Ana Paula Ferreira da; FALK, James Anthony. Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **Contexto**: Contabilidade em Texto, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 31-44, 11 ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **UERN 2014**. Normas complementares do estágio supervisionado [...]. Disponível: <https://patu.uern.br/cienciascontabeis/default.asp?item=patu-contabeis-normas-estagio>. Acesso em: 15 nov. 2022

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **UERN 2022**. Estabelece procedimentos referente ao cadastro de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) [...]. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/01/Instrucao-Normativa-No-01-2022-Cadastro-e-liberacao-de-TCE.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.